



Cursos & Eventos

II CURSO DE EXTENSÃO EM NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS EM NEUROCIÊNCIAS
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ATENDIMENTO PSICANALÍTICO CRÍTICO

Home Quem Somos Conteúdo Interesse Geral Serviços Busca

Atenção: Para imprimir este artigo sem cortes clique no ícone da impressora >>>



UMA EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Magda Andrade Rezende e outros

RESUMO

Relata-se a experiência de tutoria realizada por um grupo de docentes de enfermagem junto a alunos de graduação em Enfermagem e Medicina, durante os anos de 2000 e 2001. A atividade dos alunos consistiu no desenvolvimento de um projeto educativo em saúde junto a crianças em idade escolar, iniciando a partir da análise da situação para levantamento de necessidades. As docentes realizaram o acompanhamento do grupo em reuniões periódicas, utilizando estratégias participativas. O trabalho de tutoria foi avaliado positivamente, tendo atingido os objetivos propostos.

Palavras-chave: ensino; aprendizagem; enfermagem pediátrica; saúde infantil.

ABSTRACT

Report of a tutorial experience undertaken by a nursing teaching team along with students graduating in Nursing and Medicine, during the 2000 and 2001 years. The students' activity consisted in the development of an educational project in health, involving school-age children, starting from the analysis of the situation to collect the necessities. The teachers effected the accompanying of the group in periodical meetings, using partaking strategies. The tutorial work was positively evaluated, having reached the proposed objectives.

KEYWORDS: learning, teaching, pediatric nursing; child health.

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O trabalho de tutoria que relatamos a seguir atendeu à necessidade de orientação docente de um grupo de alunas de enfermagem engajadas em uma liga estudantil, a Liga de Pediatria Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

Essa Liga já contava com a participação de alunos de Medicina havia alguns anos quando passou a incluir alunas de Enfermagem. O primeiro grupo da Enfermagem inseriu-se no trabalho que já vinha sendo realizado, de consultas domiciliárias a bebês residentes na favela Nossa Senhora da Assunção, localizada no Distrito do Butantã, no município de São Paulo.

Desejosas de desenvolverem atividades específicas da enfermagem, as alunas nos procuraram, solicitando que passássemos a realizar sua supervisão. Para configurar nossa atuação, optamos por um projeto de tutoria (Anexo), que foi delineado após alguns encontros com o grupo.

Em nosso país, as diretrizes curriculares nacionais do curso de Enfermagem, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996), preconizam o reconhecimento de habilidades e competências extra-escolares e que os alunos tenham oportunidade de realizar estágios e atividades complementares ao curso de graduação, visando seu aprimoramento e aproveitamento de conhecimentos (1).

A Universidade São Paulo definiu modalidades de tutoria docente a alunos de graduação, dentre as quais destacamos a tutoria para a excelência e a tutoria cultural, que se destinam a proporcionar ao graduando "o máximo aproveitamento de suas potencialidades e das ricas oportunidades que a USP oferece a sua comunidade" e que contribuem "de maneira importante na formação de cidadãos mais conscientes e completos" (2,3).

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Colégio COPI copi.com.br
Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Médio Técnico.

Portfolio de Projetos

Definição, priorização, valorização alinhamento a objetivos de negócio



A tutoria teve como objetivo apoiar os alunos no desenvolvimento de um projeto de intervenção de saúde infantil, desde sua elaboração, num contexto interdisciplinar.

O processo de tutoria consistiu no acompanhamento e apoio aos alunos durante a construção e realização de suas propostas. A estratégia de acompanhamento das atividades consistiu na realização de encontros quinzenais com o grupo, que foi composto inicialmente por 15 alunos de Enfermagem e 5 de Medicina, com aproximadamente duas horas de duração, na Escola de Enfermagem da USP. Cabe esclarecer que, embora o projeto tenha sido elaborado inicialmente para os alunos da Enfermagem, despertou interesse de alunos da Medicina, que se engajaram ao grupo e desenvolveram conjuntamente todo o processo de trabalho.

A atuação docente pautou-se em criar um ambiente participativo durante os encontros, permitindo a construção dos conhecimentos sempre a partir do referencial que os alunos já possuíam, além de propor o contato com os novos textos e referenciais. A metodologia utilizada nos encontros também propiciou o reconhecimento dos anseios, potencialidades e limitações dos estudantes, originando uma proposta de trabalho congruente com o grupo. As estratégias de trabalho com os alunos contemplaram leituras orientadas, problematização e discussões acerca do andamento das atividades. Como resultado das discussões, foi sendo delineada a continuidade das atividades, respeitando-se a proposta básica norteadora. As discussões também contemplavam as informações que os alunos traziam de suas incursões na favela. Eles procuraram caracterizar a população, suas condições e recursos, a partir de contatos com pessoas-chave do local: líder comunitário, padre, responsáveis pela Creche e pelo Centro de Juventude.

Nos primeiros encontros formais do grupo, identificamos que o fator que desencadeou a demanda dos estudantes por criar uma nova proposta de trabalho foi seu descontentamento com a atividade que estava sendo realizada até então, pois esta apenas reproduzia ações que tradicionalmente já realizavam nas unidades de saúde. Havia o desejo de "algo novo" para o novo "cenário" que era a comunidade.

Durante as primeiras reuniões, houve debates sobre conceito de saúde, intervenções em comunidade e necessidades de saúde da população. Estas discussões foram subsidiadas por textos que viabilizaram discussões conceituais e metodológicas sobre trabalho junto à comunidade.

Fato marcante nos encontros eram dois fortes sentimentos presentes no grupo: uma grande motivação para "fazer" ou executar ações junto à comunidade, transparecendo uma certa angústia por não definirmos para eles uma proposta de ações, ao lado de um reconhecimento da importância das discussões conceituais para a definição do trabalho. Essas discussões remetiam constantemente a atitudes, elemento fundamental para a construção crítica de qualquer trabalho e que se constituiu o cerne do trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre do trabalho.

Com base nos levantamentos e discussões, o grupo priorizou atuar junto a crianças em idade escolar que freqüentavam o Centro de Juventude (CJ) da comunidade. Os alunos, então, desenharam um projeto, sob orientação das docentes, visando a promoção da auto-estima das crianças, mediante realização de encontros que versaram sobre a percepção destas sobre si mesmas, a comunidade, a família e o próprio CJ. O projeto foi apresentado ao corpo diretor deste serviço em dezembro de 2000, tendo sido aceito para ser desenvolvido a partir de fevereiro do ano seguinte.

A implementação do projeto deu-se conforme o planejado. A atividade consistiu na realização de oficinas educativas com as crianças divididas em grupos segundo faixa etária e horário de freqüência ao CJ. Os alunos dividiram-se em 4 equipes responsáveis pela coordenação dos cinco encontros quinzenais realizados com cada grupo de crianças. Nas reuniões, os alunos utilizaram metodologia participativa e estratégias projetivas, a exemplo do que vivenciaram nos encontros com as docentes.

Após os encontros, eles realizaram uma reunião com os pais das crianças, durante a qual alunos e crianças compartilharam os resultados do projeto. Tanto os pais quanto o pessoal do CJ avaliaram que o trabalho teve um impacto positivo: as crianças gostaram muito e se referiam aos encontros com entusiasmo, chegando a haver melhora de alguns comportamentos, particularmente nas interações das crianças em seus grupos.

Durante a supervisão dos alunos, percebemos sua mudança de atitude. Se, em agosto de 2000, seu foco centrava-se na atividade a ser realizada, em agosto de 2001 era completamente diferente: a par de pensar na atividade, tinham introjetado a preocupação de trabalhar com as crianças

e adultos do CJ considerando suas percepções. Esses ganhos não se restringem a aspectos técnicos, pois refletem o amadurecimento pessoal promovido durante todo o processo de desenvolvimento do projeto. Assim, ao fazermos uma avaliação do trabalho, a tutoria mostrou-se produtiva, atingindo os objetivos propostos inicialmente.

Foi notório o envolvimento e o interesse do conjunto de estudantes, que se manteve atualizado e engajado durante os dois semestres, inclusive utilizando recursos próprios para a realização de todas as atividades.

Além do que já foi descrito, destacamos como resultado a compreensão do que seja o trabalho em comunidade numa perspectiva de participação da população. Como consequência da apropriação desses conhecimentos, foi possível aos alunos construírem o próprio trabalho, fator ressaltado por eles como diferente de outras experiências. Na voz dos alunos, esse Projeto de Tutoria tem como grande atrativo a prerrogativa dos estudantes proporem e organizarem as atividades.

Dessa forma, ofereceu-se a oportunidade de construir um papel profissional de maior autonomia e responsabilidade de forma gradativa e constante, ainda durante o processo de formação, espelhando aquilo que entendemos quando a USP afirma ser a tutoria um recurso para desenvolvimento do alunado.

Ressaltamos, ainda, que a parceria em todas as fases da proposta, respeitando-se e solidificando a simetria das categorias estudantis envolvidas, de enfermagem e médica, possibilitou o exercício da interdisciplinaridade.

Finalizando, diante desses resultados, consideramos a continuidade do projeto, sendo que seus rumos e formas estarão na dependência dos interesses e possibilidades dos integrantes.

ANEXO

PROJETO - ATIVIDADE DE TUTORIA JUNTO AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DA LIGA DE PEDIATRIA COMUNITÁRIA

Departamentos envolvidos: Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica e Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP.

Docentes responsáveis: Anna Maria Chiesa; Cecília Helena de Siqueira Sigaud; Magda Andrade Rezende; Maria De La Ó Ramallo Veríssimo; Maria Rita Bertolozzi.

Estas docentes compõem o Grupo RESPIRA/AIDPI, que tem como finalidade implementar propostas de promoção à saúde, bem como prevenção e manejo de doenças prevalentes na infância.

Justificativa. A Faculdade de Medicina da USP tem uma Liga destinada ao atendimento da criança na comunidade. Os alunos de graduação daquela escola, para realizar este trabalho, contam com a supervisão de profissionais médicos do Instituto da Criança "Professor Pedro de Alcântara". A divulgação deste trabalho entre os acadêmicos de Enfermagem de nossa Escola, motivou o desejo destes para participarem desse trabalho, o que passou a ocorrer em 1999. Esses alunos, já inseridos no trabalho da Liga, entraram em contato com as docentes acima mencionadas solicitando orientação para sua atuação, uma vez que a proposta de trabalho na Liga é a promoção à saúde infantil. Deste modo, em julho deste ano, as docentes assumiram o compromisso junto a esses alunos de ajudá-los na definição de objetivos e estratégias para a condução de sua atuação junto à comunidade.

Entende-se que a participação docente constitui-se em atividade de tutoria nas modalidades tutoria para a excelência e tutoria cultural, tendo em vista que visam proporcionar ao graduando "o máximo de aproveitamento de suas potencialidades e das ricas oportunidades que a USP oferece a sua comunidade" e que contribuem "de maneira importante na formação de cidadãos mais conscientes e completos" (USP, 1998).

Alunos-alvo: graduandos de Enfermagem participantes da Liga de Pediatria Comunitária (No momento a Liga prevê a participação de 15 alunos).

Objetivos: Apoiar o graduando para:

- 1.compreender conceitos que subsidiem sua atuação
- 2.identificar necessidades da comunidade
- 3.identificar possibilidades de intervenção de Enfermagem em saúde da criança e saúde coletiva

4.implementar estratégias de atuação no âmbito da Enfermagem e no trabalho interdisciplinar

5.contribuir para a construção de um trabalho cotidiano interdisciplinar, preservando e consolidando a identidade profissional do enfermeiro e, ao mesmo tempo, integrando equipes, de molde a atingir objetivos comuns.

Estratégias:

1.oficinas com a utilização de técnicas grupais envolvendo a participação das docentes e alunos

2.grupos de discussão utilizando textos selecionados.

Os encontros terão em média duas horas de duração, com periodicidade variável, combinada de acordo com as necessidades do momento.

Referência bibliográfica

Universidade de São Paulo. Memória do 1º Seminário pró-tutorias: conclusões do grupo de trabalho. São Paulo (SP); 1998. /mimeo/

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF); 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/113301EnfMedNutr.doc>> Acessado em 28 ago 2003

2.Rossi MJS. A nova LDB e suas implicações nos cursos de graduação. Olho Mágico 1999; 5(20):16-19

3.Universidade de São Paulo. Memória do 1º Seminário pró-tutorias: conclusões do grupo de trabalho. São Paulo (SP); 1998. /mimeografado

Publicado em 27/09/2005 16:52:00

Magda Andrade Rezende e outros - Magda Andrade Rezende; Cecília Helena de Siqueira Sigaud; Maria De La Ó Ramallo Veríssimo e Anna Maria Chiesa: Enfermeiras. Professoras Doutoras da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)

Dê sua opinião:



Clique aqui: [Normas para Publicação de Artigos](#)

[Página Inicial | Voltar]

© 1998 - 2014 Psicopedagogia On Line - Tel/Fax.: 11-5054-1559

Comentários: comentarios@psicopedagogia.com.br

Direitos Autorais



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.